

80 Anos de História
**ASSOCIAÇÃO CULTURAL E
RECREATIVA**
SAAVEDRA GUEDES



Ficha Técnica

2014

ACR Saavedra Guedes

Título: 80 Anos de História - ACR Saavedra Guedes

Autoria: Joel Pereira

Revisão: José Carlos Amador

Composição: José Carlos Amador e Joel Pereira

Capa: José Carlos Amador

300 Exemplares

Índice

Índice de Ilustrações	1
Mensagem da Direção	1
Agradecimentos	2
História da ACR Saavedra Guedes	3
Origem (a Banda Nova).....	3
Nova fase (<i>post</i> Banda Nova).....	15
Secção Cultural e Recreativa.....	20
Bailes	20
Carnaval	21
Outras atividades	22
Teatro.....	28
Desporto – o início.....	32
Secções Desportivas	36
Futebol de Salão	36
Futsal.....	40
Andebol.....	44
Karaté Shotokan.....	49
Canoagem	51
ACR Saavedra Guedes - Instalações Atuais.....	55
Memórias Vivas – Testemunhos.....	57

Índice de Ilustrações

ILUSTRAÇÃO 1 - DIREÇÃO MANDATO 2014.....	1
ILUSTRAÇÃO 2 - MÚSICOS BANDA NOVA FINAL DÉCADA 1930, PRAIA DA TORREIRA.....	4
ILUSTRAÇÃO 3 - JOSÉ FERREIRA DA COSTA (LAVOURA).....	6
ILUSTRAÇÃO 4 - BANDA NOVA – DÉCADA DE 1930	7
ILUSTRAÇÃO 5 - MARCHA – CARNAVAL DE 1956.....	8
ILUSTRAÇÃO 6 - SEDE DA BARÔA – AVENIDA ANTÓNIO JOAQUIM DE REZENDE	9
ILUSTRAÇÃO 7 – ESTATUTOS APROVADOS EM ASSEMBLEIA GERAL A 31/12/1934	10
ILUSTRAÇÃO 8 – PROF. SAAVEDRE GUEDES	10
ILUSTRAÇÃO 9 - BAR DA SEDE DA BARÔA – DÉCADA DE 1960.....	11
ILUSTRAÇÃO 10 - DIAMANTINO FARINHAS.....	12
ILUSTRAÇÃO 11 - BANDA NOVA - 1958	13
ILUSTRAÇÃO 12 - ATUAÇÃO DA BANDA NOVA EM 1958.....	14
ILUSTRAÇÃO 13 – BERNARDINO ESTEVES	15
ILUSTRAÇÃO 14 - SEDE NOVA DA ACR SAAVEDRA GUEDES	16
ILUSTRAÇÃO 15 – ALTERAÇÃO ESTATUTOS PUBLICADO NO DIÁRIO DA REPÚBLICA	16
ILUSTRAÇÃO 16 – HASTEAR DAS BANDEIRAS NAS COMEMORAÇÕES DOS 75 ANOS.	18
ILUSTRAÇÃO 17 – ENTREGA DE MEDALHA – JOAQUIM PEDRO VALENTE E MARIA SILVA.....	19
ILUSTRAÇÃO 18 - BAILE – FINAL DÉCADA 1950	20
ILUSTRAÇÃO 19 - ENTERRO DO ENTRUDO – DÉCADA 1950	21
ILUSTRAÇÃO 20 - ENTERRO DO ENTRUDO – DÉCADA 2000	22
ILUSTRAÇÃO 21 - RÁDIO MOLICEIRO – DR. ANTÓNIO ESTEVES.....	22
ILUSTRAÇÃO 22 - COLOCAÇÃO DE COROA DE FLORES NA ESTÁTUA DO EMIGRANTE – “SEMANA DO EMIGRANTE” - 1989.....	23
ILUSTRAÇÃO 23 - ESCOLA DE MÚSICA – INÍCIO DÉCADA DE 1990.....	24
ILUSTRAÇÃO 24 - II NOITE DE FADOS – ARGENTINA FREIRE (12 OUT. 2013).....	24
ILUSTRAÇÃO 25 – MARCHAS DE SANTO ANTÓNIO 2014 – <i>AS SALINEIRAS DE PARDILHÓ</i>	25
ILUSTRAÇÃO 26 – TASQUINHAS DE PARDILHÓ 2014 – RIBEIRA DA ALDEIA	25
ILUSTRAÇÃO 27 – TASQUINHAS DE PARDILHÓ 2013 – RIBEIRA DA ALDEIA	26
ILUSTRAÇÃO 28 – BIKE PAPER 2012	26
ILUSTRAÇÃO 29 – CAMINHADA ACR SAAVEDRA GUEDES 2014	27
ILUSTRAÇÃO 30 - PROF. PITARMA	28
ILUSTRAÇÃO 31- GRUPO CÉNICO EM 1956.....	29
ILUSTRAÇÃO 32 - PEÇA TEATRO <i>O FOSSO</i>	30
ILUSTRAÇÃO 33 - PEÇA TEATRO <i>O FILHO PRÓDIGO</i>	31
ILUSTRAÇÃO 34- ELENCO PEÇA TEATRO <i>PELA JANELA FORA</i>	31
ILUSTRAÇÃO 35 – CAMPO DE SAIBRO ONDE HOJE SE ENCONTRA O PAVILHÃO IRMÃOS FARINHAS ..	32
ILUSTRAÇÃO 36 – EQUIPA ACR SAAVEDRA GUEDES (TORNEIO ACRSG).....	33
ILUSTRAÇÃO 37 - CARTÕES DE ATLETAS FEDERADOS BADMÍNTON.....	33
ILUSTRAÇÃO 38 - CARTAZ 7º GRANDE PRÉMIO ATLETISMO 1988	34
ILUSTRAÇÃO 39 - EDIFICAÇÃO PAVILHÃO DESPORTIVO	35
ILUSTRAÇÃO 40 - SEDE E PAVILHÃO DESPORTIVO – VISTA AÉREA	35
ILUSTRAÇÃO 41 - 1ª EQUIPA FEDERADA FUTEBOL SALÃO 1988/1989.....	36
ILUSTRAÇÃO 42 - SENIORES FUTEBOL SALÃO 1992/1993	37
ILUSTRAÇÃO 43 - EM LISBOA – CRISTO REI.....	37
ILUSTRAÇÃO 44 – SENIORES 1997/1998.....	38
ILUSTRAÇÃO 45 - JUNIORES MASCULINOS – CAMPEÕES NACIONAIS 1990/1991.....	39

ILUSTRAÇÃO 46 - JUNIORES – VICE CAMPEÕES NACIONAIS 1994/1995	39
ILUSTRAÇÃO 47 - SENIORES MASCULINOS – SUBIDA À 3ª DIVISÃO NACIONAL 2000/2001.....	40
ILUSTRAÇÃO 48 - SENIORES MASCULINOS – SUBIDA À 3ª DIVISÃO NACIONAL 2000/2001.....	41
ILUSTRAÇÃO 49 - SÉNIORES FEMININOS – INÍCIO DÉCADA 2000	41
ILUSTRAÇÃO 50 - INICIADOS – 2002/2003	42
ILUSTRAÇÃO 51 - SÉNIORES 3ª DIVISÃO NACIONAL 2002/2003.....	42
ILUSTRAÇÃO 52 – JUNIORES FUTSAL 2014 – CAMPEÕES DISTRITAIS	43
ILUSTRAÇÃO 53- SECÇÃO FUTSAL 2013/2014	43
ILUSTRAÇÃO 54 - INICIADOS 1991/1992	44
ILUSTRAÇÃO 55 - JUVENIS 1993/1994	45
ILUSTRAÇÃO 56 - JUVENIS 1995/1996.....	45
ILUSTRAÇÃO 57 - JUVENIS 2001/2002.....	46
ILUSTRAÇÃO 58 - JUVENIS 1995	47
ILUSTRAÇÃO 59 - JUVENIS/JUNIORES 1997/1998	47
ILUSTRAÇÃO 60 - INICIADAS 2002	47
ILUSTRAÇÃO 61 - INFANTIS 2004/2005	48
ILUSTRAÇÃO 62 - JUVENIS 2009	48
ILUSTRAÇÃO 63 - SEMINÁRIO MOLICEIRO ESTARREJA 1991	50
ILUSTRAÇÃO 64 - SECÇÃO KARATÉ 1991	50
ILUSTRAÇÃO 65 – INSTALAÇÕES ANTIGAS CANOAGEM DÉCADA DE 1990	52
ILUSTRAÇÃO 66 - TREINOS RIBEIRA DA ALDEIA - PARDILHÓ.....	53
ILUSTRAÇÃO 67 - SECÇÃO CANOAGEM	53
ILUSTRAÇÃO 68 – MARIA SANTOS (SELECÇÃO NACIONAL 2014).....	54
ILUSTRAÇÃO 69 – CAMPEONATO DA EUROPA DE VELOCIDADE, EM MILÃO, APOIANDO O ATLETA PEDRO SANTOS.	54
ILUSTRAÇÃO 70 - VISTA EXTERIOR SEDE ACTUAL	55
ILUSTRAÇÃO 71 - VISTA INTERIOR PAVILHÃO DESPORTIVO IRMÃOS FARINHAS.....	55
ILUSTRAÇÃO 72 - BAR DA ACR SAAVEDRA GUEDES.....	56

Mensagem da Direção

Num mundo cada vez mais global e voltado para as novas tecnologias de informação e comunicação é exigido também às instituições um esforço significativo na implementação de projetos que visem a modernização dos seus canais de comunicação, com o intuito de melhorar, continuamente, a eficiência e eficácia das suas ações.



Ilustração 1 - Direção Mandato 2014

Neste âmbito, lançamos em 2012 o nosso website, um website global e que ao mesmo tempo em que se tenta retratar os Nossos 80 anos de história, pretendemos também manter os nossos sócios e amigos atualizados. Em 2013 deu-se mais um passo importante no sentido de nos aproximarmos ainda mais dos nossos sócios e amigos, através da criação do Facebook oficial da ACR Saavedra Guedes e que está a revelar-se um êxito.

2014 é o ano em que a ACR Saavedra Guedes completa, oficialmente, 80 anos como coletividade e a Direção em funções, retomando uma ideia surgida nas Comemorações dos 75 anos, decidiu elaborar um livro que retratasse alguns dos muitos memoráveis momentos que fazem parte da Nossa história. Gostaríamos de agradecer a Todos os que durante estes 80 anos, com o seu empenho e dedicação, ajudaram a construir e a sermos o que somos – uma Associação Honrada, Referenciada, Conhecida e Reconhecida. **Muito Obrigado!**

Mas queremos mais, muito mais...

Na ACR Saavedra Guedes respira-se alegria, felicidade, muito graças à juventude que diariamente convive na Associação. Há um ambiente extremamente saudável e envolvente, e acreditamos que o mesmo seja garantia de um longo e promissor futuro da Nossa Associação.

Somos uma Direção que promove o Associativismo, com mente aberta e recetiva a novos desafios.

Juntos Somos SAAVEDRA!

A Direção

*António Lamego | José Carlos Amador | António Esteves | Francisco Tavares
| Joel Pereira | Vasco Pais | José Vitor Nunes*

Agradecimentos

A elaboração do livro comemorativo do 80º Aniversário da Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes, apenas foi possível quer através da colaboração de sócios, diretores, particulares e das Secções da Associação, quer através da cedência de fotografias e testemunhos pessoais. Foi assim possível recolher factos históricos que marcaram no tempo tudo aquilo que construiu o bom nome desta coletividade pardilhoense.

Por esse motivo, a Direção e os redatores desta edição, agradecem o contributo, a colaboração e a disponibilidade de todos: sócios, antigos e atuais atletas, treinadores, massagistas, diretores, dirigentes e amigos, particulares e simpatizantes.

História da ACR Saavedra Guedes

Origem (a Banda Nova)

O nascimento da, primeiramente, Associação Musical Pardilhoense Saavedra Guedes (Banda Nova de Pardilhó) está relacionado com a expulsão de Américo Marques da Costa, o Rato da Costa, da Banda Clube Pardilhoense, por volta de 1927 ou 1928, por indisciplina e impertinência, devido ao seu apurado gosto pelo vinho, que lhe alterava o feitio. Estefacto veio afacilitar a possibilidade de alguns miúdos, do lugar do Salgueiro, se poderem dedicar à aprendizagem das primeiras notas musicais. Américo Costa, pardilhoense adotivo, era um músico bastante razoável, e depois da zanga com os Clementes (homens fortes da Banda Velha, ou seja, a Banda Clube Pardilhoense) ensinou as primeiras notas a alguns rapazes, que vieram a dar também bons músicos: José Lopes, Joaquim Fonseca, Salvador Pardaleiro, Manuel Tavares e Zeca da Peneiras. Daí que tivessem chamado aquele grupo, primitivamente, Grupo Musical Infantil. Entretanto foi ensinando outros rapazes, entre os quais Matos Caixeiro, que foi o seu primeiro regente, António Joaquim de Rezende, Dr. António Emílio de Abreu Freire, Profs. Pitarma e Reis, José da Silva Couto, António Marques de Matos, José Lavoura (construtor naval, que muito contribuiu em dinheiro), entre outros. A estes coube a fundação da associação, entre finais de 1928 e inícios de 1929, com o nome de “Banda União Pardilhoense em Capricho”, (porque se tratava realmente de um capricho) nome que durou até 19/10/1930, tomando então o nome de Associação Musical Pardilhoense Saavedra Guedes em Assembleia Geral.

Os primeiros ensaios eram feitos ao ar livre, no lugar da Fonte da Samaritana. Quando os lavradores por ali passavam ao fim da tarde, depois de um dia de trabalho, paravam para ouvir e apoiar o pequeno grupo, comentando depois o que viram e ouviram na Loja da Fateixas.



Ilustração 2 - Músicos Banda Nova Final Década 1930, Praia da Torreira

Em cima (esq. – dir.): Elisiário Gramásio, Aurélio Pinho, Mário da Rendeira.

Em baixo (esq. – dir.): Edgar, Joaquim Fonseca, Topim.

É desta forma que tudo começa, dado que uns após outros, muitos foram os rapazes que se juntaram a estes, nomeadamente, outro músico conceituado, Manuel Matos, que também ensinava rapazes, se veio juntar a Américo Costa, dando um grande impulso ao Grupo Musical Infantil (primeiro nome para uma ideia com futuro). Os rapazes reuniam-se agora numa casa no Lugar da Fonte, que hoje pertence a Firmino Silva, Rua da Samaritana, e que fica em frente à casa de veraneio da família do Dr. Bismark. O início das aulas foi combinado em plena festividade em honra de Nossa Senhora dos Remédios, a 8 de dezembro de 1929, entre Manuel da Silva Tavares, Salvador Pardaleiro, (então com cerca de 13 anos de idade), e ainda Joaquim Maria da Silva, da mesma idade, (que já andava a aprender solfejo). O início das aulas ficou agendado para a segunda-feira seguinte, na casa do Rato da Costa, no referido lugar do Salgueiro, numa casa da qual hoje resta apenas o local, junto à casa de António O. Santos, perto da Fonte.

Nesta fase são já músicos de palmo e meio, para além dos já citados, o José Peneiras (que saía e regressava), Joaquim Fonseca, Neca Borrás, Joaquim Maria da Silva e Manuel Joaquim da Silva (“Os Inças”), David Tavares, José Lopes, João Zebelo, José Lavoura (que tocava quando era preciso), entre outros.

Em razão do grande impacto público que a iniciativa ia granjeando, e com a adesão de muitas e dedicadas pessoas, como por exemplo, o Sr. Firmino Tavares, José Lavoura, Rosa Pereira (Miôua), entre outros, tornou-se indispensável encontrar um local mais adequado às exigências. Depois de muito se ponderar, o local escolhido acabou por ser a casa do Russo, localizada na estrada que vai para a Ribeira da Aldeia, após a carpintaria do Sr. Jaime Rodrigues, em frente ao Sr. Luciano Peneiras.

É por esta altura que começam a aparecer rapazes do Bunheiro: António Augusto Silva e seu irmão Guilherme, José Dias, Manuel Estarrejeiro e o Sr. Rezende, um experimentado músico murtoseiro, possibilita que o Grupo Musical Infantil, embrião da futura Banda Nova, faça a sua aparição pública em dois grandes acontecimentos: arraial de S. João, em 1929 na Fonte da Samaritana e a procissão na Murtosa, com o apoio do Sr. Augusto Portugal, clarinetista da Banda da Murtosa (extinta recentemente). Com o lucro do arraial de S. João, no valor de quase 400 escudos, compraram-se novos instrumentos para a Banda (por intermédio de José Lavoura). Com a extinção da Banda da Murtosa foi possível a aquisição de mais instrumentos, como por exemplo, o Bombo, um par de Pratos, a Caixa e o Contrabaixo. Os músicos pardilhoenses tinham poucos meses de instrução, pelo que era vital o auxílio prestado por alguns músicos murtoseiros.

Porém, no início de 1929, o Rato da Costa e os seus 3 alunos, havia já entrado em cena, numa atuação em que o Joaquim Maria da Silva “toca” Cornetim e o Manuel Tavares e o Salvador Pardaleiro dão apoio vocal, na Ribeira da Aldeia, num barco Moliceiro, com uma canção satírica.

Mas o nascimento mais exato deu-se a 1 de maio de 1929. Pelas 15h00, na casa de Francisco Nunes de Matos (Fateixas), Manuel Matos

reuniu os seus aprendizes e os de Américo Marques da Costa, num total de seis. Com o auxílio de João Rilho e Américo da Costa formou-se um grupo de 8 executantes: Joaquim da Silva, Amílcar Fonseca, Manuel Tavares, Salvador da Cardita, João Rilho, Américo da Costa, Joaquim Fonseca e José Lavoura. Por isto, Manuel Matos e Américo Costa são considerados os principais fundadores da associação. Este grupo executou alguns trechos escritos de acordo com as suas habilitações e já como grupo deslocaram-se da Fonte para a Ribeira da Aldeia, onde se preparava o Bota-a-Baixo de um barco Moliceiro e, dentro deste, foi executado o hino do Operariado 1º de maio.



Ilustração 3 - José Ferreira da Costa (Lavoura)

A nova banda fez sucesso nas vizinhanças mas também as primeiras rivalidades na concorrência. No dia seguinte foram pendurados cartazes no Largo da Igreja que diziam: “ A Banda da Mázia fez a sua aparição”. O nome Mázia é o de um riacho que passava pelo lugar da Fonte. A provocação dos “granfinos” (Banda Velha) desagradou muito às pessoas que viviam no lugar da Fonte, tendo a Ti Rosa Miôua, influenciada pelo seu temperamento genuinamente pardilhoense, sugerido a constituição de uma banda nova em Pardilhó. A partir daqui a coisa começou mais a sério.

Como dissemos, nesta altura a Banda da Murtosa tinha acabado e havia por isso instrumentos disponíveis. Com vários apoios conseguiu-se

dinheiro para comprar mais alguns instrumentos da então extinta Banda da Murtosa. Juntou-se então Matos Caixeiro, bom músico vindo da Banda de Canelas e o Prof. Pitarma, que começou a copiar algumas marchas, para depois serem tocadas.

O segundo nome deste grupo foi “Banda União Pardilhoense em Capricho”, ao qual se sucederam outras designações, nomeadamente a Associação (Recreativa) Saavedra Guedes, a Associação Musical Pardilhoense Saavedra Guedes, mas o nome com que ficou celebrizada foi “Banda Nova de Pardilhó”.

A partir de 1930/1931 os ensaios passaram a ser feitos na casa do Russo, à luz do gasómetro. A presença de pessoas nos ensaios começou a aumentar e o entusiasmo com a Banda Nova também.



Ilustração 4 - Banda Nova – Década de 1930

A Banda começou a fazer vários cortejos, principalmente na Murtosa, mas o dinheiro que arranjavam não chegava para as despesas. Só com o sacrifício pessoal de alguns se pôde continuar. Por volta de 1932 o Dr. António Emílio, advogado pardilhoense, quis entrar para a Direção do grupo e deu um grande impulso na consolidação do projeto. Os ensaios passaram a ser feitos no lugar do Agro, em casa do Ti Álvaro, num primeiro andar.

Foi então contratado o seu primeiro regente militar, o 1º Sargento Adriano Guedes, do Porto.

A Banda Nova começou nesta altura a ser um pólo de atração para músicos que estavam na Banda Velha, tendo-se verificado algumas transferências, nomeadamente, João Zabelo e o Henrique Lavoura. A morte do Clemente Velho, que era o regente da Banda Velha, trouxe também grandes problemas a essa Banda e reforçou a saída de mais músicos para a Banda Nova.



Ilustração 5 - Marcha – Carnaval de 1956

Nesta altura a Banda Nova passou a compor-se por 18 elementos e a sua força aumentou muito.

A 15 de dezembro de 1930 procedeu-se à tomada de posse dos órgãos sociais provisórios, em Assembleia presidida por António Joaquim de Rezende, secretariado por António Henrique Matos, tendo-se procedido à eleição do prof. António Ferreira Pitarma para Presidente da Assembleia Geral.

Por esses dias, a Banda Nova foi fazer uma atuação a Arouca, terra do Prof. José Teixeira dos Reis, presidente provisório, e da esposa do Prof. António Ferreira Pitarma, regente em exercício, com uma formação que tinha já um certo nível musical.

A projeção da Associação Musical Saavedra Guedes, bem como da sua Banda, vai processar-se contínua e seguramente, quer porque vai conseguir melhores instalações, quer porque conseguirá contratar bons regentes,

sobretudo militares, sem esquecer a contínua adesão da juventude pardilhoense.

Em janeiro de 1932 a sede é mudada para o Curval, para a casa onde hoje habitou o Sr. Jaime Lopes e sua esposa Professora Ludovina.

Mas é o ano de 1934 que marcará o destino da associação, uma vez que é em janeiro que estreará a sua sede de muitos e bons anos, em instalações feitas a preceito, para esse fim, na casa da Barôa, na Avenida Nova, a atual Avenida António Joaquim de Rezende. No dia da inauguração, a Banda Nova deu um concerto para uma casa cheia de gente, onde não havia lugar para todas as pessoas que queriam assistir: um estrondoso sucesso. Daqui em diante, falar da Associação Musical Pardilhoense Saavedra Guedes, nome porque passa a ser designada desde então, é falar da luta constante de muitas gerações de grandes Pardilhoenses, de que a seu tempo se dará a devida conta e relevo.

Foi naquele ano de 1934 que apareceram os primeiros estatutos, assinados pelo Secretário da Direção a 31 de dezembro e publicados em 1935.



Ilustração 6 - Sede da Barôa – Avenida António Joaquim de Rezende

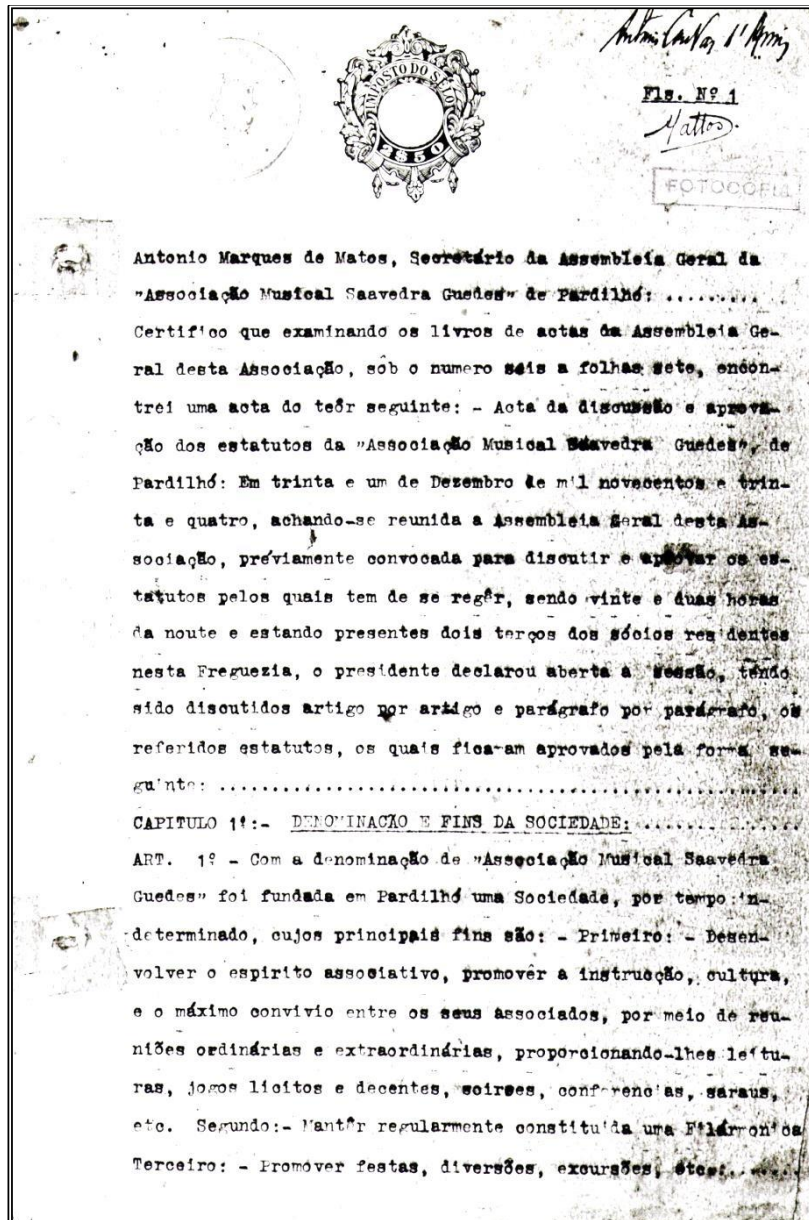


Ilustração 7 – Estatutos aprovados em Assembleia Geral a 31/12/1934

O nome de Saavedra Guedes foi uma homenagem a um conceituado Mestre de Escola falecido poucos anos antes (1919).

O primeiro estandarte da associação fez-se ainda na altura dos ensaios em casa do Ti Álvaro, tendo sido bordada pela esposa do Dr. António Emílio, D. Diva



Ilustração 8 – Prof. Saavedra Guedes

Freire. As pessoas que criaram a Banda Nova eram muito pouco letradas e só com a chegada deste Dr. António Emílio esse problema foi em parte ultrapassado. É que na Banda Nova não havia doutores, mas sim lavradores, carpinteiros, pedreiros, entre outros.

Com a construção da Avenida para o novo Cemitério, durante o final dos anos 20 e início dos anos 30, houve grandes discussões entre António Rezende e a Barôa, porque a Avenida cortou a meio uma propriedade desta mulher. O Rezende, ajudado pelo Mestre Farinhas (velho) conseguiu convencer a Barôa de que o facto de a estrada ir cortar a meio a propriedade, até iria ser benéfico e não prejudicial. Daí partiram para a construção da que ficou conhecida por “Sede da Barôa”, casa que embora arrendada foi feita a pensar nesta associação.



Ilustração 9 - Bar da Sede da Barôa – Década de 1960

Da esq. – dir.: António Maiato, José Venâncio e António Tanoeiro

António Rezende foi sempre do contra e gostava de ser adulado, sendo no entanto amigo de ajudar os outros. Tinha havido uma grande revolta na freguesia por causa do derrube da Capela de Santo António e o Rezende foi nessa altura muito atacado pela Banda Velha. É possível que isto o tenha virado para a Banda Nova. O Mestre Farinhas, por outro lado, foi de grande

importância na construção da Sede da Barôa, pois construiu-a gratuitamente, metendo também o “bicho” aos dois filhos (Belmiro e Francisco, também conhecido por Diamantino).



Ilustração 10 - Diamantino Farinhas

A rivalidade entre associações cresceu mais nesta altura, e um bom exemplo disso é que os principais construtores civis de Pardilhó na época (Mestre Bernardino, Mestre Alberto e Mestre Farinhas) iam ao ponto de empregarem nas suas empresas os músicos da Banda que mais gostavam. O Mestre Bernardino e o Mestre Alberto davam emprego aos músicos da Banda Velha e o Mestre Farinhas dava emprego aos músicos da Banda Nova.

Por causa da rivalidade Saavedra/Pardilhoense separaram-se e zangaram-se famílias e amigos. Nesta rivalidade houve aspetos muito negativos que levaram inclusive a discussões e zangas muito sérias entre pessoas, mas por outro lado, serviu para que em Pardilhó se criassem e crescessem duas boas coletividades que muito têm feito nas áreas Musical, Recreativa, Cultural, Teatral, Social e Desportiva. Esse tempo das grandes rivalidades já passou, mas Pardilhó continua a ser um bom exemplo de uma terra onde o associativismo e bairrismo estão bem vivos.

Os momentos mais altos da Banda Nova foram nos finais dos anos 30 (37/38), debaixo da regência do Sr. Vasconcelos, e depois nos anos 50, com o Maestro Correia.

Houve grandes despiques entre Bandas e o nome de Pardilhó apareceu em muitos pontos do país, como terra de grandes músicos.

A Banda Nova atingiu o seu apogeu com a ida a Lisboa, no ano de 1958, realizando vários concertos, nomeadamente no Pavilhão dos Desportos, na Academia de Santo Amaro (Alcântara), no Liceu Camões e em Caneças, este transmitido pela televisão, o que era um grande privilégio na altura. O seu repertório era difícil, próprio de grandes bandas. Fizeram grande figura em Lisboa, onde houve quem estranhasse não haver um único músico profissional (na sua maioria carpinteiros navais).



Ilustração 11 - Banda Nova - 1958

Era inevitável ter que se pagar a um maestro. Houve alguns atritos entre as pessoas, além dos habituais problemas económicos. Além disso, a juventude passou a ter outros motivos de interesse, além da música numa Banda. A decadência veio entretanto e viveu-se logo na década de 60.

A Banda Nova teve de extinguir-se por várias razões, mas as principais foram a emigração, e também a guerra colonial, que levaram muitos músicos de Pardilhó, além das zangas. Em finais dos anos 60 já não existia. A última festa em que atuou foi no S. Pedro. Porém, acabando a Banda surgiu a necessidade da associação ter outras atividades e de avançar para a sua renovação.

Ainda sobre a Banda Nova devemos referir os seus regentes: Manuel Matos (fundador), Américo Marques da Costa, António Ferreira Pitarma, Adriano Guedes, António Santos, Arnaldo Vasconcelos, Manuel Lourenço da Cunha, Arnaldo Vasconcelos.

Pardilhó era nesses tempos conhecido como a terra das pinhas. A designação deriva de uma profissão típica daqui: os apanhadores de pinhas, atividade de pessoas mais necessitadas. Estes carregavam pinhas e lenha, por vezes com a ajuda de um burro/jerico; famílias inteiras ausentavam-se da freguesia durante, por vezes, alguns meses para apanhar pinhas pelas serras circundantes. Apenas quando tinham carga suficiente para encher um barco Mercantel voltavam, depois de o encher e despachar na serra pelo rio, vindo ele a fazer descarga à Ribeira da Aldeia. Essas pinhas eram destinadas aos fornos das padarias, onde se fabricavam as famosas Padas de Pardilhó. E esta profissão típica que valeu a alcunha, mais ou menos depreciativa, de “marinhões” aos Pardilhoenses.

Quando chamavam “club das pinhas” ao “Saavedra” era também num tom depreciativo, realçando assim que, os frequentadores da coletividade eram gente mais humilde. Também lhe chamaram de clube da “Barôa” (a quem pertencia o edifício), Banda Nova e Club Novo (em ambos os casos, por oposição ao “Pardilhoense”, o Clube Velho). De facto, o “Saavedra” foi sempre um clube do povo, ao contrário do “Pardilhoense”, que era “o clube dos doutores”, ou seja, das pessoas mais seletas ou que o queriam parecer.



Ilustração 12 - Atuação da Banda Nova em 1958

No entanto, em ambas as casas se fez música e músicos, teatro, variedades e bailes. Nelas se encontravam os amigos e nasceram amores e inúmeros casamentos. E mesmo no “Saavedra”, quem não entrasse de “fato e gravata” e não mantivesse distância minimamente moral da moça com a qual dançasse, arriscava-se a ficar na rua ou a ser convidado a sair pelo “Mestre de Sala”. Outros tempos!

Nova fase (*post Banda Nova*)

Em 1970 começou-se a arranjar dinheiro emprestado para o terreno da sede. O Presidente da Direção na altura, Bernardino Esteves da Silva, foi um grande entusiasta. O terreno para a construção (embora tivesse havido negociações com outros terrenos) custou à volta de 70/80 contos (350/400 euros), por essa altura. Conseguiu-se 32 empréstimos de 2 contos, quantia considerável para a época! Acabaram por conseguir um total de 69.500\$00 (cerca de 350 euros) de ofertas.

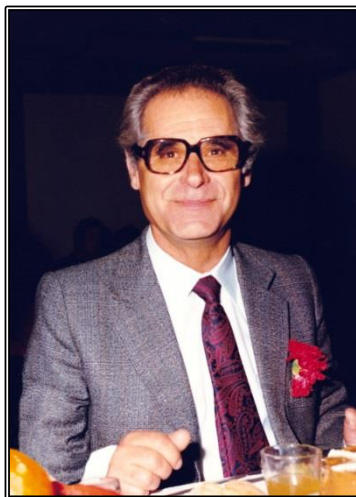


Ilustração 13 – Bernardino Esteves

Fez-se a casa. Na ânsia de mudar de sede, instalaram-se na nova sem a acabar de construir, deixando documentos na velha. Já se ia fazendo bailaricos e tinha-se outras atividades na nova, para arranjar-se dinheiro. Foram dinamizadores da construção da sede nova: Domingos Ramos (Pai do Eng. Arménio), Joaquim da Micas, Alberto Pardaleiro (Pai do Dr. Esteves), Augusto Sardinha (Pai do Hermínio), Teixeira, Carvalho dos Santos,

Bernardino Esteves e Alfredo Correia (Folhetas). Os irmãos Farinhas foram os que mais contribuíram financeiramente, de entre outros, na construção da sede. Muita gente contribuiu com o seu trabalho. A sede antiga continuou a funcionar até por volta da década de 1970 ou pouco depois. Na década de 1980 a casa foi demolida, vindo a dar lugar a uma construção nova.



Ilustração 14 - Sede Nova da ACR Saavedra Guedes

Depois de feita a sede foi necessário alterar os estatutos para acabar legalmente com a banda (e manter os seus bens). Já nesta altura da mudança havia a intenção de entrar no desporto. A coletividade ganhava também novas vocações.

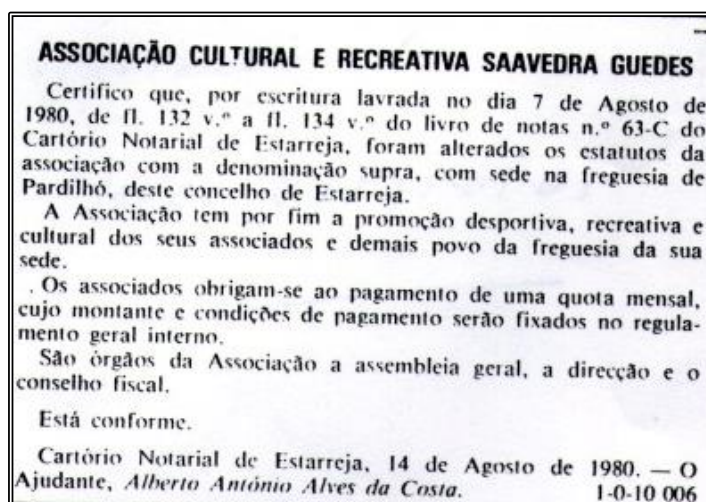


Ilustração 15 – Alteração Estatutos publicado no Diário da República

III Série – N.º 246 de 21/10-1980

Podemos referir algumas das pessoas que deram muitos anos da sua vida, muito esforço e dedicação ao Saavedra como os Irmãos Farinhas, Aleixo Patinha, Bernardino Esteves, Joaquim da Micas, Alfredo Folhetas, Jaime da Catrina, Ana da Micas, António Teixeira, António Tanoeiro, Augusto Sardinha, Alberto Pardaleiro (entre tantos outros). A seguir a estes, surge uma geração mais jovem, com a entrada do Dr. António Esteves, Eng. Arménio Ramos, Simeão Vigário, Nélson Lopes, José António Pitarma, Manuel do Nascimento, António Carrelha, Agostinho Resende, José Orlando, Hermínio, José Vítor, Simplício Marques, Domingos Matias, João Cabilhas, Martiniano, António Castro, Martinho Albano e mais tarde, o Joaquim Pedro Valente, o Eng. António Lamego, que rejuvenesceram a casa.

Depois do 25 de Abril, foram expulsos do Clube Pardilhoense alguns jovens bastante dinâmicos por razões políticas. É esta juventude que vai fazer renascer o “Saavedra. Criaram a Comissão Cultural, mantiveram a atividade teatral com Hermínio Pais como ensaiador e, promoveram a realização de grandes espetáculos com artistas consagrados. Iniciaram e concluíram, com a colaboração do Juiz Arlindo, os Novos Estatutos, promovendo ainda a tão marcante Semana do Emigrante. Com o seu trabalho, convenceram os mais velhos, e em especial os Irmãos Farinhas, tendo mais tarde recebido a “bênção” destes para a eleição do Dr. António Esteves para Presidente da Direção. Este novo Presidente da Direção, inicia um ciclo de presidências consecutivas, seguindo-lhe Joaquim Pedro Valente e o Eng. António Lamego, até aos dias de hoje, ainda que entremeadas pela presidência de Saúl Duarte, António Ruela e Germano Matos. Eram um grupo grande: Rolando, Esteves, Arménio, Gorete, Orlando, Zé António Pitarma, António Regala, José Alberto Costa Santos, Guida Matos. Os novos estatutos foram aprovados em Assembleia Geral Extraordinária de 03/11/1979 e com eles surgem também as comissões que tão importantes seriam no futuro. A partir deste momento, a coletividade passava a denominar-se “Associação Cultural e Recreativa Saavedra Guedes”. Em 1994, a coletividade torna-se Instituição de Utilidade Pública, conforme publicação no Diário da República.

A partir desta altura, entramos numa nova fase e, não descurando as componentes cultural e recreativa, dá-se primazia fundamentalmente ao desporto. Foram então criadas duas comissões autónomas: Secção Cultural e Recreativa, que se encarregava dos bailes, festas e atividades culturais e, a Secção Desportiva, que abrangia todas as modalidades existentes na coletividade. Com o decorrer do tempo e em meados da década de 1980, sentiu-se a necessidade de desagregar a Secção Desportiva, a qual se ramificou em Secções Autónomas, caso do Futebol de Salão, Andebol, Karaté e, mais tarde, a Canoagem, tendo-se verificado a extinção do Badminton. Com a entrada de novos atletas, a Associação continuou a aumentar a sua dimensão desportiva, atingindo nas últimas duas décadas, os 200 atletas. Tudo isto só é possível graças ao empenho e dedicação de todas as pessoas que passaram pelas consecutivas Direções que, têm garantido uma gestão equilibrada e a melhoria constante das condições oferecidas aos atletas, dirigentes e treinadores. Em 2009, a Associação comemorou o seu 75º Aniversário.



Ilustração 16 – Hastear das bandeiras nas comemorações dos 75 anos.

As comemorações dos 75 anos ficaram marcadas por um ano repleto de eventos culturais, recreativos e desportivos, caso da Sessão Solene, exposições, teatro, baile com um dos melhores grupos de danças de salão de Portugal, classe de ginástica e futsal Sénior do Sporting Clube de Portugal. Foram igualmente distinguidos os sócios fundadores/familiares, e pessoas que ajudaram a erguer a Associação.



Ilustração 17 – Entrega de Medalha – Joaquim Pedro Valente e Maria Silva

A 13 de Junho de 2009, em sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal de Estarreja, a ACR Saavedra Guedes recebeu a Medalha de Mérito Municipal.

Secção Cultural e Recreativa

Bailes

Em meados da década de 1950, os bailes dançantes traziam ao Salão rapazes e raparigas vindas de todo o Distrito de Aveiro e até mesmo do Porto, acabando por proporcionar diversos casamentos. Por esta altura, havia grande rivalidade entre o “Clube da Barôa” e o Clube Pardilhoense, para ver quem conseguia colocar mais pessoas nos seus bailes. Inicialmente, os Bailes eram feitos pelos músicos da Banda Nova. Nas décadas de 1930 e 1940, os “Jazz Musicarte” animavam os Bailes. Mais tarde, contrataram-se orquestras de fora, embora nasçam os “Odeon Jazz”, dinamizado por Edgar Matos, sendo ainda seus constituintes Dinis Marcelo, António “Alfaiate”, Manuel da “Polónia”, Manuel “Escrivão”, António da Carminda e Alberto Pardaleiro. Anos mais tarde, é formado o grupo “Só Nós”, com os nomes anteriores, aos quais se juntam o “Canta Bem”, Maiato e Guida Travassos. Na década de 1980, também os “Velha Geração” se tornariam num grupo de baile privativo. Para pagar a atuação, a comissão de festas reunia dinheiro proveniente das entradas e sorteios. Como curiosidade, rifava-se uma garrafa e a quem saía, era pedido que a oferecesse para leilão e, em troca, tinha direito a uma dança dedicada em que o rapaz poderia escolher a rapariga que quisesse para dançar. Os rapazes tinham que se apresentar com vestuário cuidado (fato e gravata).



Ilustração 18 - Baile – Final Década 1950

Carnaval

Por alturas do Carnaval, tirava-se uma licença para a realização do baile, com presença de conjuntos musicais que animavam o público, fechando com o tradicional Enterro do Entrudo. Realizavam-se dois bailes no mesmo dia, um à tarde e outro pela noite que enchia de tal maneira só para ver o Enterro do Entrudo. Na entrada do caixão no salão, as pessoas gritavam e choravam pelo morto. Era acompanhado pela banda a tocar a marcha da paixão! Os acompanhantes com casacos virados ao contrário simulavam opas, as cruces e velas eram troços de couves. Havia ainda um livro feito com duas tábuas, onde estava escrito o testamento com o nome dos herdeiros e o que o morto deixava a cada um deles, assim como todos os males que fez enquanto viveu. Aquando da leitura do testamento pelo padre, o morto que tinha um brinquedo das Caldas, fazia-o subir ao longo da leitura do mesmo. Enquanto isso, o sacristão tinha em suas mãos uma lata de água, e com um ramo de pinheiro, molhava e batizava os presentes.



Ilustração 19 - Enterro do Entrudo – Década 1950



Ilustração 20 - Enterro do Entrudo – Década 2000

Outras atividades

A Rádio Moliceiro foi instalada e equipada nesta colectividade e aí permaneceu cerca de dois anos, vindo-se depois a juntar à Horizonte de Beduído e outra de Salreu, formando a atual Rádio Voz da Ria.



Ilustração 21 - Rádio Moliceiro – Dr. António Esteves

A Semana do Emigrante começou em meados da década de 1980. Músicos acompanhavam o cortejo até à Estátua do Emigrante, onde era colocada uma coroa de flores, realizando-se igualmente uma Missa de Homenagem ao Emigrante. Durante a Semana, realizavam-se Bailes (Abertura e Fecho), Torneio de Futebol de Salão, Rally Paper, Espetáculos no Largo da Igreja e na Sede da Associação com grandes artistas: Carlos do Carmo, Rodrigo, Cidália Moreira, Duo Ouro Negro, Carlos Paião, Trio Odemira, entre outros.



Ilustração 22 - Colocação de Coroa de Flores na Estátua do Emigrante – “Semana do Emigrante” - 1989

As provas de Tiro ao Alvo na Ribeira da Aldeia eram uma importante fonte de receita, tendo este evento terminado em meados da década de 2000. A Direção participa anualmente no Festival Gastronómico da Vila de Pardilhó, organizado pela Junta de Freguesia, que se realizou inicialmente no Largo Dr. Egas Moniz, e mais recentemente no Parque de Merendas da Ribeira da Aldeia.

Na década de 1990, a escola de música existiu com um Professor pago (João Manuel Gomes da Costa, de Ovar). Havia aulas teóricas de formação musical e aulas práticas de Órgão. Está agregado à Associação, o agrupamento musical “Velha Geração”.



Ilustração 23 - Escola de Música – Início Década de 1990

A comissão desportiva organizava periodicamente Concursos de Pesca Desportiva na Praia da Torreira e, no final da época desportiva, no início do Verão, eram realizados convívios em S. Jacinto, com almoço e jogo de futebol entre elementos da Associação.

Após alguns anos de inatividade, a Secção Cultural e Recreativa, acabaria por ser reativada em 2013, fruto do empenho de José Carlos Amador e Joel Pereira, com a realização de Noites de Fados, criação de Website oficial da Associação, participação nas Marchas de Santo António de Estarreja e, a Banda Clube Pardilhoense que realiza atuações periódicas no Salão.



Ilustração 24 - II Noite de Fados – Argentina Freire (12 Out. 2013)



Ilustração 25 – Marchas de Santo António 2014 – *As Salineiras de Pardilhó*

A gastronomia, faz parte ela também, da história da ARC Saavedra Guedes. Pardilhó é conhecida pelo Barco Moliceiro e pelas Enguias, sejam elas fritas ou caldeirada. A ACR Saavedra Guedes tem marcado presença regular nos eventos gastronómicos, dando a conhecer os dotes culinários de alguns dos nossos ilustres sócios, com especial destaque para o Eng. António Lamego e nas caldeiradas de enguias que brilhantemente prepara, mas onde não faltam os rojões, as feijoadas e outras iguarias típicas.



Ilustração 26 – Tasquinhas de Pardilhó 2014 – Ribeira da Aldeia



Ilustração 27 – Tasquinhas de Pardilhó 2013 – Ribeira da Aldeia

O Bike Paper é uma atividade que visa dar a conhecer a História da Associação e a Vila de Pardilhó. A primeira edição foi em 2012, com uma participação numerosa e um convívio muito enriquecedor, facto que motivou novas edições até aos dias de hoje.



Ilustração 28 – Bike Paper 2012

A Caminhada, com a 1ª edição em 2014, foi mais uma iniciativa bem sucedida onde se privilegiou a paisagem, camaradagem e convívio entre sócios, amigos e simpatizantes e que irá constar do roteiro de atividades regulares da Nossa Associação.



Ilustração 29 – Caminhada ACR Saavedra Guedes 2014

Teatro

O teatro no Saavedra nasceu por volta de 1935, aquando da mudança para a sede da Barôa, visto que antes as instalações não tinham condições básicas exigidas. Jaime da Catrina foi o grande impulsionador. António Ferreira Pitarma foi também um dos iniciadores. O Professor Pitarma (professor primário) iniciou o Grupo de Teatro, escolhendo as primeiras peças e ensaiando os atores. A primeira peça levada a palco foi a “Flôr do Mondego”, uma opereta onde se distinguiram Avelino Peneiras, Zeca do Álvaro e D. Luz Farinhas. De entre os encenadores que mais marcaram encontramos António Pinho, Agostinho Matos, Jaime da Catrina, Prof. Pitarma e Joaquim Xoto. Em anos mais recentes destaca-se o Hermínio Pais, ensaiador do teatro no pós 25 de Abril. A caracterização esteve durante muito tempo a



Ilustração 30 - Prof. Pitarma

cargo do Sr. António Pitarma e quase todas as peças foram musicadas pelo Prof. Pitarma.

Dos atores, surgem novamente Agostinho Matos, Joaquim Fonseca, Agostinho Gazena, Xoto, Zeferino Matos, António Tanoeiro, Edgar, Joaquim Russo. Em atrizes Nazaré da Catrina, Alice Farinhas, Nilda da Fonte, Diamantina e Lina Amaro, Farela da Formiga, Irene Fonseca e Rosalina Cardita. As peças de teatro: “Filho da República”, “O Sujo”, “O Mel”, “Na véspera de S.to António”, “Tela Campesina”, “A Bruxa”, “Rainha Cláudia”, “Filho Pródigo”, “Maré cheia”, “Entre duas Avé-Marias”.



Ilustração 31- Grupo Cénico em 1956

Era obrigatório estrear pelo menos uma peça por ano. Havia falta de mulheres para fazer teatro e por vezes era necessário homens fazerem de mulher. Havia também o cuidado de escolher peças com poucas mulheres ou pelo menos sem cenas mais ousadas. Porém, nasceram muitos namoricos com o teatro e mesmo alguns casamentos. Uma dupla, irmãos Jaime e Nazaré da Catrina, ultrapassou bem a dificuldade de fazer cenas mais ousadas. Nessa época um beijo tinha de ser feito com muita discrição e faz de conta.

De entre as peças levadas à cena até 1973, devem-se destacar: *Filho Pródigo* – Drama; *Perdão dos filhos* – Drama; *Filhos da miséria* – drama; *Rainha Cláudia* – Comédia; *Entre duas Avé Marias* – Drama; *Invasão francesa* – Opereta; *Flor do Mondego* – Opereta; *Traviata* – Opereta; *Promessa* – Drama; *Duelo de Rosas* – Opereta; *Véspera de Santo António* – Opereta; *Apaches de Paris* – Opereta; *Tropa Fandanga* – Opereta; *A Promessa*, entre outras.

Participaram na caracterização e como atores destas peças: António Pitarma, António Tanoeiro, Joaquim Russo, Edgar, Agostinho Gazena, Zé Pitarma, Alberto Pardaleiro, Alberto Pardal, Zeferino do Álvaro, Ernani

Anão, Chico da Catrina, Ismália Pitarma, Nazaré da Catrina, Rosalina Cardita, Emília Cardita, Rosa da Cardita, Ludovina Silva, António Maiato, Berta Pinho, Durvila, Guilherme Dionísio, entre outros.

A partir de 1973, Hermínio Pais passa a dirigir este grupo teatral. Foi levada à cena quase toda a obra de Bernardo Santareno: *Os Pecados de João Agonia*; *António Marinheiro*; *O crime da Aldeia Velha*; *O Duelo*; *A traição do Padre Martinho*.

No ano de 1983, sob a encenação do Dr. António Esteves, estreiam novas peças: *O Fosso* – peça de Jaime Galheiro e *O Capitão de Navios*.



Ilustração 32 - Peça Teatro *O Fosso*

Com a colaboração do Inatel estas duas peças foram levadas à cena em diversas partes do país. No final das décadas de 1980 e inícios de 1990, encenou-se a peça *O filho Pródigo* e a *Promessa*, de Bernardo Santareno. O grupo encontra-se atualmente desativado. A última peça foi *Pela janela fora*, de Dario Fo (1999).



Ilustração 33 - Peça Teatro *O Filho Pródigo*



Ilustração 34- Elenco Peça Teatro *Pela Janela Fora*

Desporto – o início

As primeiras referências ao desporto surgem em 1931, com a fundação do “Sporting Pardilhoense Saavedra Guedes”, aliado ao grupo de música, iniciativa do Dr. António Emílio d’Abreu Freire. Era constituído por um grupo de rapazes amadores, que realizavam alguns jogos com clubes vizinhos, caso do “Bunheirense Foot-Ball Club”. Este grupo, jogava num recinto murado no alto do Salgueirão, num terreno adaptado a campo de futebol, cedido pela Junta de Freguesia, onde hoje se encontra o cemitério. Nas décadas seguintes regista-se um vazio na atividade desportiva até à década de 1980 com o nascimento do Futebol de Salão e do Badminton. O Futebol de ringue, começou no campo de saibro da Associação, tendo a primeira equipa sido organizada pelo Chalana. O primeiro equipamento era igual ao da equipa do Varzim SC. As atas das reuniões de Direção, provam a participação de uma equipa com o nome ACR Saavedra Guedes em Torneios de Futebol de Salão não apenas no Distrito de Aveiro, mas um pouco por toda a Zona Norte. Em 1988 e 1990, foi abordada a referência à possibilidade de abertura de uma equipa de futebol feminino. No entanto, acabaria por não se realizar esta pretensão, devido à escassez de atletas.



Ilustração 35 – Campo de saibro onde hoje se encontra o Pavilhão Irmãos Farinhas



Ilustração 36 – Equipa ACR Saavedra Guedes (Torneio ACRSG)

Em cima: António Castro, Arménio Ramos, Carlos Amador, Júlio Abreu, Manuel Couto, Lima.

Em baixo: Carlos (Retornado), Joaquim Dionísio, Neca, António Esteves, Carlitos

Relativamente ao Badminton, os cartões de atletas inscritos na Federação Portuguesa de Badminton, referem atividade entre 1980 e 1985, e até títulos regionais e nacionais. Durante este período, alguns dos atletas que mais se destacaram foram Manuel Couto, João Mota, Maria Alice Venâncio e Carlos Luz, que participavam em provas de singulares e pares. Como treinadora referência para Amélia Moura (filha do António da Carminda), numa modalidade cujos dinamizadores se destacavam Augusto (Tintas Dankal) e Agostinho Borges.



Ilustração 37 - Cartões de Atletas Federados Badminton

Em Atletismo referência para os Grandes Prémios em Pardilhó, com provas para todos os escalões, entre minis e Veteranos (iniciativa de Agostinho Resende e Augusto da Dankal). Também já houve Ginástica de Manutenção durante as décadas de 1980 e de 1990. Foram também realizados alguns Concursos de Pesca Desportiva em Mar, que ocorriam na Praia da Torreira. De salientar que, em 1983 decorreu um torneio de Boxe no Salão da Associação, com a presença das equipas do SC Beira-Mar, FC Porto, Ramaldense FC e “Os Ílhavos”. Mais tarde, a Associação passou a ter atividades federadas: Futebol de Salão, Andebol, karaté e Canoagem.

7.º GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO

Sexta-feira
10 / Junho
1988

EM

PROGRAMA:

9.00 HORAS — MINI - MINIS — 100 M.	— 1 PROVA MISTA
9.15 HORAS — MINIS — 300 M.	— 1 PROVA MISTA
9.30 HORAS — INFANTIS FEMININOS	— 1000 M.
9.45 HORAS — INFANTIS MASCULINOS	— 1000 M.
10.00 HORAS — INICIADOS JUVENIS FEMININOS	— 2000 M.
10.15 HORAS — INICIADOS JUVENIS MASCULINOS	— 2500 M.
10.40 HORAS — JUNIORES E SENIORES FEMININOS	— 3000 M.
11 HORAS — JUNIORES, SENIORES E VETERANOS MASCULINOS	— 8000 M.

Organização da **Associação C. R. Saavedra Guedes**

PARDILHÓ

Tip. «O Concelho de Estarreja» de Mota & Pereira, Lda - Contrib. N.º 801 226 019

Ilustração 38 - Cartaz 7º Grande Prémio Atletismo 1988

Do campo de saibro, passou-se para o campo de cimento com tabelas (ringue). A pavimentação do ringue foi feita com mão-de-obra voluntária, aos fins-de-semana, por volta de 1981. Com a edificação do pavilhão e sua cobertura, já em final da década de 1980, foi colocado taco, tal como hoje conhecemos. O início das obras de cobertura do ringue deu-se em março de 1988, com empreitada sob a direção de Belmiro Farinhas. O dinheiro para o pavilhão veio de empréstimos dos associados, atividades da Direção e dos irmãos Farinhas (também deram muito material), bailes, rifas e 7.500 contos do Estado, especificamente para a cobertura.



Ilustração 39 - Edificação Pavilhão Desportivo



Ilustração 40 - Sede e Pavilhão Desportivo – Vista Aérea

Secções Desportivas

Futebol de Salão

O Futebol de Salão teve início na década de 1980, com a participação de uma equipa em torneios na região de Aveiro. Os treinadores Saúl Duarte e Joaquim Dionísio acompanhavam esta equipa amadora, que atingiu sempre bons resultados, tendo mesmo vencido vários torneios. Por esse motivo, pensou-se em avançar com a ideia de inscrever uma equipa oficialmente e assim, em 1988, o Saavedra Guedes teria a sua primeira equipa Sénior federada de futebol de salão. Os grandes impulsionadores desta modalidade foram o Dr. António Esteves, Joaquim Pedro Valente, Nélson Lopes e Manuel Couto.



Ilustração 41 - 1ª Equipa Federada Futebol Salão 1988/1989

Em cima: França, Vítor, Pombo, David, Carlos, Nélson Lopes.

Em baixo: Carlos (Retornado), Carlos Amador, José David, Manuel Couto

A primeira equipa federada, em 1988/1989 foi treinada pelo Nelson Lopes. No ano seguinte, participando na 3ª divisão nacional, a equipa comandada pelo Manuel Couto, subiria à 2ª divisão nacional e, em 1991/1992 chegava ao topo, à 1ª divisão nacional. A equipa Sénior esteve praticamente uma década na 1ª divisão nacional, competindo com equipas como o Freixieiro e Fundação Jorge Antunes/LASA, entre 1992/1993 e

1999/2000. Durante este período, os treinadores dos Seniores foram o Manuel Couto, Manuel Júlio, Raúl Melo, Joaquim Dionísio e Sérgio. Destacase Manuel Couto por ter desempenhado o cargo de treinador principal durante 9 épocas na modalidade de Futebol de Salão. Nas épocas 1998/1999 e 1999/2000, o Saavedra Guedes participou na Fase Final do Campeonato Nacional, discutindo desta forma o título de Campeão Nacional.



Ilustração 42 - Seniores Futebol Salão 1992/1993



Ilustração 43 - Em Lisboa – Cristo Rei

Deslocação a Almada para defrontar o União Piedense



Ilustração 44 – Seniores 1997/1998

Relativamente ao escalão de Juniores, o ponto alto ocorreu na época 1990/1991, com o título de Campeão Nacional, na final disputada no Pavilhão da Tapadinha (Lisboa), frente ao Académico da Amadora. Esta formação foi treinada pela dupla Américo e Joaquim Coelho. Em 1991/1992, graças ao título de campeão nacional, os Juniores, treinados por Nelson Lopes, conquistaram o direito de disputar a Taça Ibérica frente ao Zamora FC, tendo a vitória sorrido aos espanhóis. Nesta altura, a maioria dos atletas que na época anterior tinham sido campeões nacionais, devido a divergências com a Direção da época, saíram do Saavedra Guedes e seguiram as suas carreiras no União Murtoense, onde alcançaram diversos títulos nacionais. No Saavedra, os Juniores foram campeões distritais em 1990/1991 (treinados por Américo e Joaquim Coelho) e em 1995/1996 (Manuel Couto e Alberto). Além disso, venceram a Zona Norte em 1990/1991 e em 1994/1995, sendo que nesta última época se sagraram vice-campeões nacionais.

Na época 2000/2001, o Saavedra Guedes optou pela mudança para a modalidade de Futsal, uma vez que a grande maioria dos Clubes já o tinha feito.



Ilustração 45 - Juniores Masculinos – Campeões Nacionais 1990/1991

Em cima: Américo, António Esteves, Isaías, Paulo Ruela, Marco Patinha, Vasco Fraga, David Santos, Zé da Mula.

Em baixo: Manuel Valente, David Vital, Paulo Paiva, Luís Nunes, Vítor Figueiredo, Ricardo Resende e Carlos Augusto Soares



Ilustração 46 - Juniores – Vice Campeões Nacionais 1994/1995

Futsal

Logo na época de transição do Futebol de Salão para o Futsal (2000/2001), os Seniores treinados por Manuel Couto, alcançam o 2º lugar na 1ª divisão distrital de Aveiro, e sobem à 3ª Divisão Nacional. Esta equipa jogaria nos nacionais entre 2001/2002 e 2003/2004, sendo os seus treinadores Manuel Couto, Vasco Fraga e António Rui, até à descida à 1ª Divisão Distrital, onde se mantém nos dias de hoje. Entre 2004/2005 e 2009/2010, Manuel Couto e Justino Maia treinaram os Seniores, tendo conquistado a Taça Distrital de Aveiro em 2006/2007. Desde 2010/2011 que os Seniores são treinados por Romão e Justino Maia.



Ilustração 47 - Seniores Masculinos – Subida à 3ª Divisão Nacional 2000/2001



Ilustração 48 - Seniores Masculinos – Campeões da Taça Distrital de Aveiro 2006/2007

De Pé: Manuel Couto (Treinador), Rui Rodrigues, José Carlos Amador, Nelson.

Em cima: César (Massagista), André, Vitor Hugo, Tito, António Rui, Salvador, Márcio, Gustavo, Carlos Silva.

Em baixo: Samuel, Pedro (Capitão), André, Justino (Treinador), Luis Carlos (Maradona), José Agostinho, Mário, Nuno Nabais

No Futsal, o Saavedra teve uma equipa de Seniores Femininos a jogar no Campeonato Distrital entre 2001 e 2012, com José Agostinho, André Borges e Justino Maia como treinadores.



Ilustração 49 - Séniores Femininos – Início Década 2000

Em 2001/2002 e 2002/2003, os Iniciados sagraram-se campeões distritais, sob orientação de António Rui.



Ilustração 50 - Iniciados – 2002/2003



Ilustração 51 - Séniores 3ª Divisão Nacional 2002/2003



Ilustração 52 – Juniores Futsal 2014 – Campeões Distritais

Treinadores que passaram pelo Futebol de Salão e Futsal

Manuel Couto; Manuel Júlio; Américo; Joaquim Coelho; Carlos Silva; Sérgio; Júlio; Manuel Tavares; Manuel Rodrigues; João Mota; Tozé; José Carlos Amador; Quintino; José Agostinho; Nélon Matias; António Rui; Vasco Fraga; Raúl Melo; Romão; Dário Macário; Bruno Amaral; Manuel Vaz; Justino Maia; André Borges; Pedro Arrojado; Frank; Hélder.

Dirigentes que passaram pelo Futebol de Salão e Futsal

António Esteves; Fisioterapeuta – João Lopes; Massagistas – João Ganhuço, João Cabilhas; Joaquim Valente; Manuel Couto; José Salvador; Fernando Rato; Carlos da Bina; Carrelha; Germano Maçolas; Nélon Lopes; Américo; Manuel Valente; Jorge Ministro; Paulo Ramos; José Amaral; Humberto Valente; Carlos Amador; José Carlos Amador; Filipa Lopes; Márcio Lopes; Xavier; Pedro Afonso; Iolanda Teixeira; Francisco Tavares; Veríssimo; José Almeida; Cláudia; Óscar; Pedro Tavares; Alice Correia; Isabel Correia; António Cantoneiro; Custódio; Manuel Pedro; José Maria Anjos; Vasco Pais e Bonci.



Ilustração 53- Secção Futsal 2013/2014

Andebol

A modalidade deu os primeiros passos em 1988, com a animadora Amélia Silva, que na altura participava num dos programas do OTJ, no Saavedra. Em 1991, com a participação de Donaciano Matos, que inscreveu a equipa na Associação de Andebol de Aveiro, iniciou-se verdadeiramente a prática da modalidade. A equipa de iniciados acabaria por ser a campeã da 2ª Divisão Regional e conseguia colocar dois jogadores na Seleção Regional de Aveiro, Ricardo Paulo Rufo e José Carlos Amador. A equipa técnica era constituída por Donaciano Matos e pela jovem Ana Maria Silva, e à frente da Secção José Carlos Rufo. Ao longo da década de 1990, também os escalões femininos estiveram no ativo nesta modalidade, com José Rui Oliveira.

Já em final da década de 1990, foi inscrita uma equipa sénior masculina, que jogou sempre nas divisões regionais. A equipa Sénior seria extinta no Verão de 2002, após participação na 2ª Divisão Regional.



Ilustração 54 - Iniciados 1991/1992

O final do andebol masculino do Saavedra Gudes acontece no ano 2005, quando o último escalão em competição, os Iniciados, se extinguem. A Secção de Andebol orgulha-se de ao longo de duas décadas, ter colocado sucessivamente vários atletas na Secção Regional de Aveiro e na Deteção de Talentos Nacional da Zona Norte. Nos escalões masculinos, devemos

abordar dois períodos – do início ao fim da geração Sénior em 2002, e do período a partir desse ano até à atualidade. Ao longo da década de 1990, podemos destacar o atleta Nuno Silva que jogou a nível profissional e referir também Carlos Sérgio Matos, Hugo Calvelhe e Gregório. Na década de 2000, vários atletas se notabilizaram, caso dos irmãos Alberto e Pedro Silva, que jogam hoje na 1ª Divisão Nacional. Outros atletas que também se destacaram na Secção nesta década foram Carlos Miguel, Pedro Guimarães, Joel Pereira, o treinador Hugo Lopes e o dirigente Manuel Almeida (Neca).



Ilustração 55 - Juvenis 1993/1994



Ilustração 56 - Juvenis 1995/1996



Ilustração 57 - Juvenis 2001/2002

Com o encerramento dos escalões masculinos, o destaque foi para o andebol feminino. A atleta Ana Almeida (filha do Manuel Almeida “Neca”), enquanto atleta do Saavedra Guedes, representou durante duas épocas a Seleção Nacional Júnior. Viria a transferir-se para o Alavarium – Andebol Clube de Aveiro, onde foi bicampeã Nacional da 1ª Divisão em Séniores. Devemos também fazer referência às irmãs Andreia e Diana Rodrigues e Mariana Faustino. As equipas femininas do Saavedra durante a década de 2000 e início de 2010, foram sempre muito competitivas nos seus campeonatos, tendo-se sagrado campeãs regionais em 2007/2008 (Iniciadas) e 2008/2009 (Juniões).

Durante a década de 2000, à frente da Secção estiveram Cármen Lamego, Lucília Almeida (Cila) e Francisco Figueiredo, com trabalho muito meritório na nossa Associação.



Ilustração 58 - Juvenis 1995



Ilustração 59 - Juvenis/Juniores 1997/1998



Ilustração 60 - Iniciadas 2002



Ilustração 61 - Infantis 2004/2005



Ilustração 62 - Juvenis 2009

Karaté Shotokan

A modalidade no seu auge, atingiu um número superior a 30 atletas, num curto período de tempo.

O Karaté, que já estava implantado em Ovar há vários anos, começou aqui por volta de 1982/83. Alguns elementos precisavam de casa e clube que os apadrinhasse e aí surgiu a possibilidade de os integrar na ACR Saavedra Guedes. Sempre tiveram uma maior autonomia. Belmiro Vigário, Fernando Pereira e Ismael foram os precursores.

A 5 de Março de 1988, a Secção de Karaté organizou o seu 1º Torneio, com a presença de 86 participantes. Ainda neste ano, presença dos atletas Belmiro Vigário, Francisco Torrado, Lino e Fernando no Campeonato Nacional de Karaté, que decorreu em Penafiel. Nota para Fernando Pereira que seria convocado para treinos da Seleção.

Uma das atletas que mais se destacou foi Antónia Santos. Após várias participações em Campeonatos Regionais e Nacionais, onde obteve 1ºs lugares, participou no Campeonato Europeu de Karaté, representando Portugal, em diferentes anos e em vários países como Espanha ou Itália. Devemos também referir, com bons resultados, os atletas José Rodrigues, Rafael Sá, Susana Reis e Romana Sá.

A secção esteve ligada à Associação Desportiva Centro Português de Karaté, que é o organismo nacional mais importante como Associação do Estilo de Karaté designado do “Shotokan”. Por sua vez, esta e outras associações de diversos estilos compõem a Federação Nacional de Karaté – Portugal.

Após alguns anos de interregno, em 2013, iniciaram-se novamente os treinos de karaté no Salão da Associação.



Ilustração 63 - Seminário Moliceiro Estarreja 1991



Ilustração 64 - Secção Karaté 1991

Canoagem

Correspondendo ao desafio da Associação de Canoagem de Aveiro, lançaram-se cartazes para uma ação de iniciação à canoagem, nas férias de Natal de 1993.

Contrariamente às expectativas, já que era Inverno, a afluência foi muita e arrancou assim a Secção de Canoagem, com barcos de iniciação da Associação de Canoagem, instalações provisórias no Barracão do Henrique Lavoura e com a primeira orientação Técnica de Paulo Rosa, cedido pela Associação de Canoagem, que dá as primeiras instruções ao primeiro Seccionista e futuro Técnico Orlando Sérgio Valente Amador.

Em 1994, compram-se os primeiros barcos (os treinos realizavam-se à vez, porque não havia material para todos ao mesmo tempo). Neste mesmo ano, iniciam-se contactos com a Câmara Municipal de Estarreja para a aquisição do edifício da pré-primária. Em março de 1994, participamos na primeira prova nacional em Coimbra, e em junho desse ano conquistam-se as primeiras medalhas e troféu numa prova regional em Cacia.

Impulsionada pelo Seccionista Orlando Sérgio, a Secção foi crescendo em atletas, material e resultados, havendo a necessidade de acrescentar um novo barracão, construído com madeira de contentores da Toyota e pela oferta da mão-de-obra e conhecimento do Sr. Franklim. Neste longo período, a Secção foi ganhando prestígio e qualidade, o que levou à conquista de numerosos títulos de campeões regionais e nacionais, assim como a chamada à Seleção Nacional de Pista e Maratonas.

A primeira campeã Nacional foi Maria Santos, precursora de muitos outros campeões como Sara Esteves, Sandra Nunes, Paulo Tavares, Márcio Reis, Bruno Tarola, Mafalda Ribeiro, Flávio Tavares, Pedro Santos, Maria Rei, Ana Brandão, entre outros.

Devemos destacar aqui o nome Pedro Santos, que foi várias vezes medalhado no Campeonato da Europa de Pista e Taças do Mundo. Foram igualmente Internacionais, representando a Seleção Nacional: Sara Esteves, Sandra Nunes, Maria Santos, Bruno Tarola, Mafalda Ribeiro e Flávio Tavares.

Em 2011, então sob o comando técnico do Bruno Tarola, a nossa Associação alcança o 5º lugar no ranking de clubes Nacional.

Toda esta realidade só foi possível com a dedicação e esforço dos Seccionistas que ao longo dos anos por lá passaram, sendo de destacar: Orlando Sérgio e sua Esposa, Luciana Esteves, Carlos “Tarola”, Bruno Tarola, António Pires e António Esteves, entre outros.

A juntar a estes, reconhecimento para os treinadores: Orlando Sérgio, António Monteiro, Bruno Tarola, Filipe Vieira, Marco e Paulo Pardal, que deram muito do seu esforço, para que fosse possível alcançar resultados de excelência.



Ilustração 65 – Instalações antigas Canoagem Década de 1990



Ilustração 66 - Treinos Ribeira da Aldeia - Pardilhó



Ilustração 67 - Secção Canoagem



Ilustração 68 – Maria Santos (Seleção Nacional 2014)



Ilustração 69 – Campeonato da Europa de Velocidade, em Milão, apoiando o atleta Pedro Santos.

Família Tarola, Esteves, Pais do Pedro Santos, Treinador António Monteiro.

ACR Saavedra Guedes - Instalações Atuais

Com cerca de 2500m² de área coberta, correspondentes ao Pavilhão Gimnodesportivo - PAVILHÃO IRMÃOS FARINHAS - e à Sede da Associação – Instalações Próprias, o Saavedra Guedes é um motivo de orgulho para os seus Associados, para a Vila de Pardilhó e para o Concelho de Estarreja. O clube é também proprietário de um pavilhão pré-fabricado na Ribeira da Aldeia, que serve a Canoagem.



Ilustração 70 - Vista Exterior Sede Actual

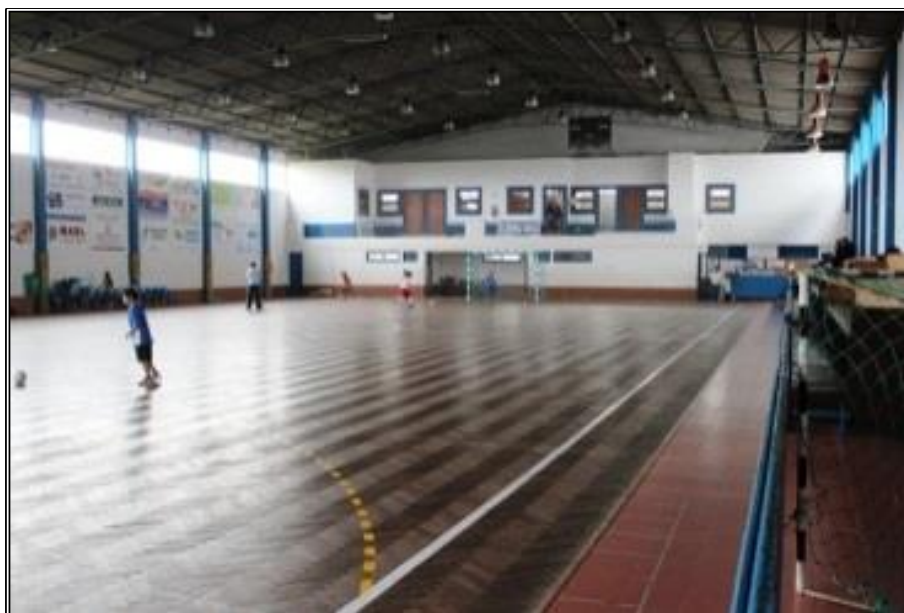


Ilustração 71 - Vista Interior Pavilhão Desportivo Irmãos Farinhas

O BAR é um local destinado ao convívio de sócios, atletas, dirigentes, seccionistas, patrocinadores e demais simpatizantes desta Associação. Um espaço agradável e acolhedor, bom para socialização e com entretenimentos como snooker, matraquilhos, setas, cartas, xadrez, damas, som ambiente e TV (Sport TV). O BAR está aberto diariamente.



Ilustração 72 - Bar da ACR Saavedra Guedes

A A.C.R. Saavedra Guedes dispõe de 3 carrinhas que semanalmente circulam pelo país, transportando os Nossos Atletas.

Memórias Vivas – Testemunhos

Ana Maria Silva

“A minha História com o Saavedra começa quando eu ainda andava na Escola Primária. Pude praticar Badminton, modalidade que eu adoro. Mais tarde, fui treinadora voluntária de Andebol. A Associação permitiu-me chegar a Técnica de 4º Grau e treinar um grupo de jovens dinâmicos. As pessoas com quem colaborei nunca reprovaram as minhas ideias (que por vezes eram difíceis de colocar em prática) e sempre me ajudaram a concretizá-las. Só com este tipo de atitude e dinamismo é possível concretizar algo e atingir alguns dos objetivos”.

Manuel Couto

“Quero agradecer tudo o que aprendi nesta coletividade, com a partilha das vossas vivências, agradecer a todos que valorizaram as nossas amizades, momentos que ficarão para toda a vida. Pessoalmente podem contar sempre comigo. Até sempre.”

Joaquim Pedro Valente

“É com imenso orgulho, que desde 1984 tenho praticamente sempre pertencido aos Corpos Gerentes da Coletividade. Com passagem por várias secções do clube e Órgãos diretivos, destacam-se 11 anos como Presidente da Direção em 3 mandatos alternados (1989/90; 1997/99 e 2006/11). Nesses mandatos, ocorreram alguns dos factos mais marcantes da história da Associação: algumas fases da construção do pavilhão gimnodesportivo; as obras de vulto efetuadas na Sede e nomeadamente no seu exterior (2006/08); as comemorações do 75º aniversário do S.G.; atribuição ao clube da Medalha de Mérito Municipal pela C.M.E. em 2009 e, integração de um atleta da canoagem no Projeto Olímpico 2005/12. Também devo destacar enquanto responsável desportivo alguns bons anos passados na secção de andebol e, quando no futebol de salão, na década de 1990 os títulos de campeão e vice-campeão nacional de juniores e a disputa do campeonato nacional da 1ª divisão em séniores, durante alguns anos.

Nesta altura, como Presidente da Assembleia Geral, louvo a atual Direção pela iniciativa de publicar este livro pois, apesar de ser um projeto já pensado, só agora foi concretizado.”

Ventura da Costa

“Os bailes no clube novo eram feitos com os músicos da Banda. Quando a Banda tinha serviço não havia baile. Pelo Carnaval comecei alguns bailes com harmónica de boca até que chegavam alguns músicos, isto só para as raparigas não irem embora. A frequência de rapazes de fora era tão grande que começamos a contratar orquestras de fora (...) mas nunca foi necessário recorrer à Direção para pagar a despesa da orquestra. Com as entradas, sorteios e outras habilidades, havia sempre saldo positivo, e as contas eram feitas logo que terminava o baile”.

Vasco Fraga

“Desde cedo sou Saavedra! Enquanto criança, a jogar à bola no ringue ao ar livre (até no dia em que montaram a cobertura, lá andava eu no campo), mais tarde badminton, karaté, treinos no início do andebol, participante em programas de rádio, campeão nacional de 1991, jogador e treinador futsal júnior e sénior... várias foram as atividades no clube e... sempre Saavedra! Ser do Saavedra é ser também de Pardilhó, e isto não se explica, sente-se e vive-se! É um verdadeiro privilégio estar ligado ao Saavedra, clube da minha terra. Sou e sempre serei Saavedra!”

Arménio Ramos

“Escrever sobre o Saavedra Guedes, é recordar muitos e marcantes momentos da minha infância, da minha juventude e da minha vida.

O “Clube Novo” era o clube do meu pai e foi na sua Sede da “Barôa” que eu vi, ainda em criança, as primeiras récitas de Teatro ensaiadas pelo Jaime da Catrina, as Marchas da Tia Ana da Micas, a Banda Nova do maestro Correia e onde fui pela 1ª vez ao Baile ao som da orquestra da casa.

Nessa época, as coletividades de Pardilhó viviam uma rivalidade muito grande e havia zangas tremendas entre os do “Clube Novo” e os do “Clube Velho”.

Com a guerra colonial e a forte imigração nos anos sessenta do século passado, houve uma saída de muitos jovens e famílias tendo a vida associativa de Pardilhó sofrido um sério abanão.

No entanto, nunca morreu, em Pardilhó, o espírito associativo e a vontade de continuar a respeitar o trabalho dos fundadores, sócios e dirigentes que construíram e trouxeram até nós esta coletividade.

E nos anos setenta foi o tempo da Renovação, que foi conseguida porque houve uma excelente união entre um grupo de jovens e um núcleo de sócios mais antigos, mas que eram gente de trabalho, de antes quebrar que torcer, rija como o aço (“históricos”), gente que podemos dizer personificavam bem a Alma e a História do Clube Novo.

Foi o tempo da criação dos Novos Estatutos, das Comissões, da construção da Nova Sede e do Novo Campo de Jogos.

E agora chegámos aqui, ao tempo em que o Saavedra Guedes está a viver uma outra época da sua história, onde pensa o FUTURO, mas não rasga as páginas do PASSADO.

Tudo aquilo que vivi e aprendi no Clube Novo/Saavedra, não cabe em tão poucas linhas deste texto.....Fica na minha memória e marcou a minha vida!

Parabéns à Direção pela iniciativa de editar este Livro.”

Morada:

Associação Cultural e Recreativa **SAAVEDRA GUEDES**
Rua Prof. Saavedra Guedes, Apartado 9
3860-437 PARDILHÓ
PORTUGAL

Telf.: (+351) 234 286 352

Email: acrsaavedraquedes@gmail.com

NIF: 501 361 626

Website: <http://saavedraquedes.weebly.com/>

Facebook: <https://pt-pt.facebook.com/acrsaavedraquedes>

